

ORGANIZAÇÃO



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

PATRIMONIO
CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural



CONTEMPLATING
DRESS

Culture[s]
de Mode



www.museudotraje.gov.pt

SAISON TEMPORADA
FRANCE PORTUGAL
PORTUGAL FRANÇA
2022

SEXTA, 6 MAIO '22
VENDREDI, 6 MAI '22
10h Museu Nacional do Traje /
Auditório Museu Nacional do
Teatro e da Dança

COLÓQUIO
Moda e fotografia de moda através
do olhar de Georges Dambier

COLLOQUE
Mode et photographie de mode à travers
les yeux de Georges Dambier

Ivy Nicholson, Ensemble Christian Dior 1954 ©GeorgesDambierPhotos

Entrada livre limitada à capacidade da sala, mediante inscrição prévia obrigatória através do e-mail:

Entrée gratuite limitée à la capacité de la salle, sur inscription préalable obligatoire via :

mntraje@mntraje.dgpc.pt

Museu Nacional do Traje
Largo Júlio de Castilho, 1600-483 Lisboa
telef.: (+351) 217 567 620

Museu Nacional do Teatro e da Dança
Estrada do Lumiar, 10, 1600-495 Lisboa

A fotografia de Georges Dambier (1925-2011) mostra uma alta-costura desempoeirada, numa visão de moda profundamente moderna. O registo de Dambier é contemporâneo no verdadeiro sentido da palavra, feito no presente, no seu momento. No trabalho do fotógrafo francês, tempo e memória entrelaçam-se com a *couture* parisiense e a sua tradição, constituindo assim um registo notável de um dos períodos áureos da história da moda. É com o apoio de Hélène Lazareff, fundadora da *ELLE*, que lança o conceito vanguardista de fotógrafo-turista, realizando reportagens de moda em locais pouco habituais à época, entre os quais Portugal, nunca abandonando a sua Paris de eleição. Nas sessões fotográficas reina o espírito lúdico e a descontração e isso transparece na sua obra; a fotografia de moda de Georges Dambier mostra uma mulher emancipada, que vive a sua vida com liberdade e independência.

Em 1955, Georges Dambier abre o seu próprio estúdio com laboratório, gabinete criativo e publicitário. Profissional liberal, continua a colaborar com a *ELLE*, mas também com os principais periódicos de moda como *Le Jardin des Modes* ou *Marie-France*. Considerando a moda e a fotografia como meio privilegiado de reflexão sobre o tempo e a memória, o colóquio *Moda e fotografia de moda através do olhar de Georges Dambier* pretende reflectir sobre a obra singular do fotógrafo francês, relacionando-a com a cultura de moda da década de 1950.

La photographie de Georges Dambier (1925-2011) met en scène une haute couture dépoussiérée, vue sous le prisme d'une mode profondément moderne. Le registre de Dambier est contemporain au véritable sens du terme, il est fait au présent, dans son présent. Dans le travail de ce photographe français, temps et mémoire se mêlent à la couture parisienne et à sa tradition, pour alimenter un registre mémoriel important de l'un des âges d'or de l'histoire de la mode. Hélène Lazareff, fondatrice du *ELLE*, l'aide à lancer le concept avant-gardiste de photographe-touriste. Il part pour photographier des modèles haute couture dans des endroits peu communs, comme le Portugal... Il ne renonce pas pour autant à l'effervescence de Paris qu'il aime. La bonne humeur et la décontraction règnent pendant ses prises de vues et cette atmosphère se ressent dans ses photos.

En 1955, il ouvre à Paris, Rue de la Bienfaisance, son propre studio, avec un laboratoire et un bureau créatif et publicitaire. En tant que *free-lance*, il poursuit sa collaboration avec *ELLE* en parallèle avec les principaux magazines de mode comme *Le Jardin des Modes* ou *Marie-France*. Considérant que la mode et la photographie sont un moyen privilégié de réflexion sur le temps et la mémoire, le colloque *Mode et photographie de mode à travers les yeux de Georges Dambier* entend réfléchir sur l'œuvre photographique tout à fait singulière de Georges Dambier, en mettant en lumière son lien avec la culture de mode des années 1950.

PROGRAMA / PROGRAMME

Museu Nacional do Traje

10.00h Boas vindas pela Directora do Museu Nacional do Traje e pelo Director do Museu Nacional do Teatro e da Dança.

Accueil par la Directrice du Museu Nacional do Traje et par le Directeur du Museu Nacional do Teatro e da Dança.

10.15h Visita guiada à exposição *Viver a sua Vida, Georges Dambier e a Moda*, com Anabela Becho (curadora) e Guillaume Dambier (conservador de Georges Dambier Photos).

Visite guidée à l'exposition *Vivre sa vie, Georges Dambier et la mode*, avec Anabela Becho (commissaire) et Guillaume Dambier (conservateur de Georges Dambier Photos).

Auditório do Museu Nacional do Teatro e da Dança

11.30h Conversa entre Anabela Becho e Guillaume Dambier.

Conversation entre Anabela Becho et Guillaume Dambier.

12.30-14.30h Almoço / Déjeuner (livre / libre)

14.30h *A mulher ELLE vista por Georges Dambier na década de cinquenta: entre glamour e modernidade.*

La femme ELLE vue par Georges Dambier dans les années Cinquante : entre glamour et modernité.

Sylvie Roy

15.00h *Dorian e o gato, Fotografias de moda nos arquivos das maisons de couture.*

Dorian et le chat, photographies de mode dans les archives des maisons de couture.

Julia Guillon

15.30h *Pensar o vestuário da Nazaré a pretexto da fotografia de Georges Dambier.*

Penser le vêtement de Nazaré autour de la photographie de Georges Dambier.

Pedro Augusto

16.00h Debate: Sessão de perguntas e respostas aberto ao público.

Débat : Séance de Questions-réponses ouverte au public.

17.00h Pausa / Pause

17.30h Lançamento do catálogo *Viver a sua Vida, Georges Dambier e a Moda.*

Lancement du catalogue *Vivre sa vie, Georges Dambier et la mode.*

Apresentação de Inês Maria Meneses, comunicadora, seguida de uma conversa com a autora, Anabela Becho. Estarão igualmente presentes os autores convidados.

Présentation de Inês Maria Meneses, communicatrice, suivi d'une conversation avec l'autrice, Anabela Becho. Les auteurs invités seront présents.

RESUMOS / RÉSUMÉS

A mulher ELLE vista por Georges Dambier na década de cinquenta: entre glamour e modernidade.

Sylvie Roy

No contexto do pós-guerra, as mulheres francesas adquirem o direito de voto, reconhecido em 21 de Abril de 1944. Dois anos mais tarde, o princípio da igualdade de direitos entre géneros é consagrado no preâmbulo da Constituição de 27 de Outubro de 1946. Estes dois avanços cruciais contrastam com uma realidade pouco favorável à emancipação das mulheres, cuja taxa de emprego diminuiu significativamente. Esta conferência propõe-se analisar a forma como a revista *ELLE* foi veiculando progressivamente uma nova imagem das mulheres, nomeadamente através das fotografias de Georges Dambier, cujo trabalho contribui para este movimento, ao mesmo tempo que se inscreve plenamente na estética da década de 1950.

A personalidade de Hélène Gordon Lazareff é fulcral nesta evolução. Formada nos Estados Unidos na redacção da *Harper's Bazaar* e no suplemento feminino do *New York Times* durante a Segunda Guerra Mundial, decide contratar para a

sua revista *ELLE*, lançada em 21 de Novembro de 1945, uma equipa de redacção quase exclusivamente feminina e recorre a autoras feministas para os artigos de fundo. Promove também uma moda que liberta o corpo, contribuindo assim para dois elementos relevantes: por um lado, o advento do pronto-a-vestir, caracterizado pela introdução da fluidez dos modelos e, por outro lado, o grande regresso de Gabrielle Chanel em 1954, com a inovação do seu conceito de *tailleur* concebido para libertar os gestos. Recorrendo a jovens fotógrafos, que privilegiam as imagens de corpos em movimento e a fotografia no exterior, a revista *ELLE* contribui para impor uma nova representação da mulher. Georges Dambier, simultaneamente testemunha desta mutação e um dos seus maiores actores ao longo desta década charneira, transcreve com a sua objectiva uma imagética *glamour* e, ao mesmo tempo, a caminho da modernidade.

La femme ELLE vue par Georges Dambier dans les années Cinquante : entre glamour et modernité.

Dans ce contexte d'après-guerre, les femmes ont nouvellement acquis le droit de vote reconnu par l'ordonnance du 21 avril 1944. Deux ans plus tard, le principe de l'égalité des droits entre les sexes est édicté dans le préambule de la Constitution du 27 octobre 1946. Dans les faits, ces deux avancées majeures s'accompagnent pourtant d'un frein puissant à l'émancipation des femmes dont le taux d'emploi a considérablement diminué. Cette conférence se propose d'analyser comment le magazine *ELLE* va véhiculer progressivement une nouvelle image des femmes, à travers notamment les photographies de Georges Dambier dont le travail favorise ce mouvement tout en s'inscrivant pleinement dans l'esthétique des années 1950.

La personnalité d'Hélène Gordon Lazareff est centrale dans cette démarche. Formée aux Etats-Unis au sein de la rédaction de *Harper's Bazaar* et au supplément féminin du *New York Times* durant la Seconde Guerre mondiale, elle recrute pour son magazine Elle lancé le 21 novembre 1945, une équipe rédactionnelle presque exclusivement féminine et fait appel à des auteures féministes pour les articles de fond. *ELLE* promeut également une mode qui libère le corps en favorisant deux éléments majeurs, d'une part, l'avènement du prêt-à-porter caractérisé par l'introduction de la souplesse des modèles, et d'autre part, le grand retour de Gabrielle Chanel en 1954, à travers la déclinaison de son concept du tailleur conçu pour libérer les gestes. En embauchant de jeunes photographes, dont la production de clichés privilégie le corps en mouvement et les prises de vue en extérieur, le magazine *ELLE* participe à imposer une nouvelle représentation des femmes. Georges Dambier, à la fois témoin de cette mutation mais aussi l'un de ses acteurs majeurs tout au long de cette décennie charnière, transcrit grâce à son objectif, une imagerie à la fois glamour et en marche vers la modernité.

Dorian e o gato, Fotografias de moda nos arquivos das maisons de couture.

Julia Guillon

Esta comunicação interroga a definição e o estatuto das fotografias de moda nos arquivos das *maisons de couture* nas décadas de 1950 e 1960, período conhecido por *âge d'or* da alta-costura. O corpus inclui mais especificamente as imagens produzidas internamente e menos valorizadas do que as fotografias de moda de vocação «artística» ou com um *storytelling* mais elaborado, destinadas às revistas de moda. A análise dos arquivos fotográficos das *maisons de couture*, e do acervo da *maison* Balmain, por exemplo, permitiu identificar diferentes tipologias fotográficas e os respectivos autores, nomeadamente as cópias de imprensa e as fotografias de registo de modelos realizadas em estúdio ou na própria *maison* por fotógrafos regulares. Quais eram, então, os objectivos comerciais e as intenções estéticas dessas imagens? Que lugar deverão ter na hierarquia tradicional da

fotografia de moda? Este estudo permitirá ilustrar de que forma essa pluralidade de imagens estabelece um contraponto com as fotografias encomendadas e publicadas nas revistas de moda, realizadas por fotógrafos como Georges Dambier. Ao levar a alta-costura para fora da exclusividade das *maisons* e do estúdio fotográfico, Dambier contribuiu para uma visão expressiva e contextualizada dos modelos. Através de alguns exemplos concretos, procurarei analisar as relações e os usos cruzados dos diferentes tipos de imagens e a forma como contribuem complementarmente para a representação de um modelo. Por último, este estudo dos arquivos das *maisons de couture* levar-nos-á a avaliar a importância do olhar dos fotógrafos na construção da história da moda, tanto mais que a maior parte dos modelos físicos já desapareceu.

Dorian et le chat, photographies de mode dans les archives des maisons de couture.

Cette communication interroge la définition et le statut des photographies de mode dans les archives des maisons de couture, sur la période d'âge d'or de la haute couture que représentent les années 1950 et 1960. Ce corpus comprend en effet plus spécifiquement les images produites en interne, et qui restent plus rarement valorisées que les photographies de mode à vocation « artistique » ou répondant à un storytelling plus élaboré, destinées aux magazines de mode.

En étudiant les archives photographiques des maisons de couture, et le fonds conservé par la maison Balmain par exemple, il est possible d'analyser différentes typologies photographiques et leurs auteurs, en particulier les tirages de presse et photographies de dépôt de modèles, réalisés en studio ou au sein même de la maison par des photographes réguliers. Quels étaient alors les enjeux commerciaux et intentions esthétiques de ces images ? Quelle place leur accorder dans la hiérarchie traditionnelle de la photographie de mode ?

Cette étude permettra d'illustrer comment cette pluralité d'images offre un contrepoint aux photographies commandées et diffusées dans les magazines de mode, et réalisées par des photographes tel Georges Dambier. En faisant sortir la haute couture de l'exclusivité des maisons et du studio photographique, Dambier a œuvré pour une vision expressive et contextualisée des modèles. A travers quelques exemples concrets, j'analyserai les relations et usages croisés de ces différents types d'images et comment elles contribuent de manière complémentaire à la représentation d'un modèle. Enfin, cette étude des archives des maisons de couture nous amènera à interroger l'importance du regard des photographes dans la construction de l'histoire de la mode, à fortiori lorsque la plupart des modèles physiques ont disparu.

Pensar o vestuário da Nazaré a pretexto da fotografia de Georges Dambier.

Pedro Augusto

Por volta de Novembro de 1957, Georges Dambier visitou a Nazaré, a propósito de uma viagem a Portugal para realizar uma reportagem fotográfica – com as modelos Gunilla e Barbara Mullen – para uma marca de pronto-a-vestir parisiense de nome Tricosa. O interesse em vermos, hoje, as fotografias que resultaram desta visita e a capacidade de reconhecermos nelas uma época específica – embora não muito distante – significa que talvez estejamos em condições de nos confrontarmos com esse período. No diálogo e no contraste de tais modelos – vestidas com as novidades para a que seria a próxima estação – com o que era o

vestuário da população local, estas imagens atingem-nos hoje com uma particular actualidade. Por um lado, elas reportam-nos para um modo local de se vestir, deixando-nos ver, aos nossos olhos de agora, o destino que viriam a ter as formas desse vestuário, como consequência das alterações económicas e sociais da actividade da pesca naquela zona do país e das mudanças na indústria do vestuário na segunda metade do século XX, em Portugal; algo que, já na altura, se sentia à beira de desaparecer – e para o qual se tentava já encontrar as suas regras e modos autênticos –, encontra-se, hoje, reduzido a uma

população mais idosa, ao folclore, às miniaturas, aos brinquedos e às coleções de museus. Por outro lado, nas imagens de Dambier na Nazaré, jaz a centelha de uma questão que se tem reavivado com os esforços contemporâneos de preservação e valorização do que se considera ser

património e cultural local: a de saber se existe uma relação entre a moda e o vestuário dito tradicional e se a procura pela forma ideal deste último deve rejeitar a moda como sinal de decadência ou aceitá-la como sinal de evolução e progresso.

Penser le vêtement de Nazaré autour de la photographie de Georges Dambier

En novembre 1957, Georges Dambier s'est rendu à Nazaré à l'occasion d'un voyage au Portugal pour y réaliser un reportage photo, avec les mannequins Gunilla et Barbara Mullen, pour la marque de prêt-à-porter parisienne Tricosa. L'intérêt que nous portons aujourd'hui aux photographies prises pendant ce séjour et notre capacité à y reconnaître une époque particulière – même si elle n'est pas très lointaine –, signifie que nous sommes peut-être en mesure de nous confronter à cette période. Par le dialogue et le contraste de ces mannequins, vêtues des nouveautés de la prochaine saison, avec les tenues que portait alors la population locale, ces images nous atteignent aujourd'hui avec une actualité toute particulière. D'une part, elles renvoient à une manière de s'habiller locale et laissent entrevoir, sous notre regard actuel, l'évolution qu'allaient connaître ces vêtements, sous l'effet des transformations économiques et sociales de l'activité de la pêche dans cette région, mais aussi des changements de l'industrie du vêtement au Portugal dans la seconde moitié du XXe siècle ; ce que l'on sentait déjà en ce temps-là sur le point de disparaître – et dont on essayait déjà de définir les règles et les codes d'authenticité – se voit aujourd'hui réduit à une population plus âgée, au folklore, aux poupées, aux jouets et aux collections de musée. D'autre part, on distingue dans les images de Dambier à Nazaré l'amorce d'une question qui prend toute son ampleur dans les efforts contemporains tendant à la préservation et à la valorisation du patrimoine et de la culture locale : à savoir s'il existe un lien entre la mode et le vêtement dit traditionnel et si la recherche de la forme idéale de ce dernier doit rejeter la mode comme un signe de décadence ou l'accepter comme un signe d'évolution et de progrès.

Notas biográficas / Notes biographiques

Anabela Becho é historiadora de moda, comissária de exposições e investigadora afiliada no CIAUD, Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design, Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa. Encontra-se a concluir o doutoramento financiado pela FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Conservadora de Moda do MUDE – Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo (2011-2018), actualmente com estatuto Bolseiro de Investigação. É autora em diversas publicações, nacionais e internacionais.

Foi curadora de diversas exposições, como *Viver a Sua Vida*, *Georges Dambier e a Moda* (2022) e *Caleidoscópio – a Alta-costura de Christian Lacroix* (2015). Entre os prémios e reconhecimentos que recebeu destacam-se: Laureada do Institut Français / Cité Internationale des Arts, Paris (com uma residência realizada entre Outubro de 2020 e Janeiro de 2021); Prémio de Moda Melhor Comunicação Imprensa nos Fashion Awards, Fashion TV Portugal (2011).

Anabela Becho est historienne de mode, commissaire d'expositions et chercheuse attachée au CIAUD, Centre de recherche en architecture, urbanisme et design de la Faculté d'Architecture de l'Université de Lisbonne. Elle finalise un doctorat financé par la FCT (Fondation portugaise pour la science et la technologie). Conservatrice de mode au MUDE - Musée du Design et de la Mode de Lisbonne, Collection Francisco Capelo (2011-2018). Elle a publié plusieurs ouvrages, au Portugal et à l'étranger. Commissaire des expositions *Vivre sa vie*, *Georges Dambier et la mode* (2022) et *Kaléidoscope – la haute couture de Christian Lacroix* (2015). Parmi ses nombreux prix et récompenses : lauréate de l'Institut Français / Cité Internationale des Arts, Paris (où elle était en résidence entre octobre 2020 et janvier 2021), prix Mode de la Meilleure communication de presse aux Fashion Awards, Fashion TV Portugal (2011).

Guillaume Dambier trabalhou como fotógrafo, primeiro para as agências fotográficas de imprensa francesas Gamma e Sygma e, depois, como repórter fotográfico para revistas: *Paris Match*, *Figaro Magazine*, *VSD*, *L'Express*... tendo realizado inúmeras reportagens para jornais e revistas, tanto em França como no estrangeiro. Em 2004, começou a trabalhar na valorização da obra de seu

Guillaume Dambier a travaillé en tant que photographe, d'abord pour les agences photographiques de presse françaises Gamma et Sygma, puis en tant que photographe reporter indépendant pour la presse magazine ; *Paris Match*, *Figaro Magazine*, *VSD*, *L'Express*... réalisant de nombreux sujets news et magazine en France et à l'étranger. En 2004 il a commencé à travailler à la mise en valeur de l'œuvre de son père Georges Dambier, classant et éditant des milliers de clichés et depuis 2007 il organise des expositions qui lui sont consacrées et qui ont permis de redécouvrir ce grand photographe de mode (Michael Hoppen Gallery à Londres, Benrubi Gallery à New York, Peter Fetterman Gallery à Santa Monica ...)

Julia Guillon, com uma licenciatura em História de Arte e Museologia (Escola do Louvre) e um mestrado em Mercado da Arte (Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne), especializou-se na gestão dos arquivos e na valorização do património das maisons de luxo há cerca de uma década, tendo colaborado com Rochas, Alexis Mabille e Givenchy. Paralelamente, foi consultora responsável pela avaliação das colecções de moda (alta-costura do século XX e moda contemporânea) na leiloeira

Julia Guillon est diplômée en Histoire de l'Art et Muséologie (École du Louvre) ainsi que d'un Master Marché de l'Art (Paris 1-Panthéon-Sorbonne) ; elle s'est spécialisée dans la gestion des archives et la valorisation du patrimoine des maisons de luxe depuis une dizaine d'années, ayant collaboré avec Rochas, Alexis Mabille et Givenchy. En parallèle, elle a été consultante en charge de l'expertise des collections de mode (haute couture du 20ème siècle et mode contemporaine) au sein de la maison de ventes Sotheby's à Paris de 2018 à 2021, développant ainsi sa connaissance des collections privées et ses échanges avec les musées et institutions internationaux. Depuis début 2020, elle a rejoint la maison Balmain en tant que consultante Archives & Patrimoine, œuvrant à la redécouverte et la relecture de son histoire en participant aux nombreux projets impliquant l'héritage (défilé rétrospective, expositions, podcasts, relance du monogramme historique...).

Pedro Augusto é doutorando em Filosofia, na Universidade Nova de Lisboa, integrando como investigador o CHAM: Centro de Humanidades. Aí, desenvolve uma tese sobre o vestuário português da segunda metade do século XIX, segundo a abordagem de Walter Benjamin para uma Filosofia da História. Mestre em Filosofia pela mesma faculdade, onde concluiu, em 2008, uma tese sobre o conceito de colecção em Walter Benjamin,

Pedro Augusto est doctorant en philosophie à l'Université Nova de Lisbonne et chercheur au CHAM, Centre des Humanités, où il rédige une thèse sur le vêtement portugais dans la seconde moitié du XIXe siècle, selon l'approche de Walter Benjamin pour une philosophie de l'histoire. Diplômé d'un master de philosophie à l'Université Nova, il a soutenu en 2008 un mémoire sur le concept de collection chez Walter Benjamin. Il est diplômé en Arts plastiques et Sculpture à l'Université d'Évora. Membre de l'équipe du Museu Nacional de Etnologia - Museu de Arte Popular entre 2006 et 2018, il s'est consacré à l'inventaire et à l'étude des collections portugaises de textiles et de vêtements. Il a écrit l'essai intitulé « Luís Fernandes: 'O amor por tudo o que pertença à arte' » in Leandro, Sandra (coord.) - *Nós e os Outros*. Leiria: Mairie de Leiria, 2020.

pai, Georges Dambier, organizando e editando milhares de fotografias e, desde 2007, promove exposições dedicadas a ele, as quais permitiram redescobrir esse grande fotógrafo de moda (Michael Hoppen Gallery, em Londres; Benrubi Gallery, em Nova Iorque; Peter Fetterman Gallery, em Santa Mónica; etc.)

Sotheby's, em Paris, de 2018 a 2021, desenvolvendo assim o seu conhecimento das colecções particulares e os seus contactos com museus e instituições internacionais. Desde o início de 2020 que integra a *maison* Balmain como consultora de Arquivos e Património, trabalhando para a redescoberta e a releitura da sua história através da participação nos inúmeros projectos envolvendo o espólio (desfile de retrospectiva, exposições, podcasts, relançamento do monograma histórico...).

é licenciado em Artes Plásticas - Escultura pela Universidade de Évora. Foi membro da equipa do Museu Nacional de Etnologia-Museu de Arte Popular, entre 2006 e 2018, onde se dedicou à inventariação e estudo das colecções portuguesas de têxteis e vestuário. É autor do ensaio «Luís Fernandes: "O amor por tudo o que pertença à arte"» in Leandro, Sandra (coord.) - *Nós e os Outros*. Leiria: Câmara Municipal de Leiria, 2020.

Sylvie Roy é técnica de estudos documentais e responsável pelo centro de recursos no Palais Galliera – Musée de la Mode de la Ville de Paris. Associada a várias curadorias de exposições, valoriza os acervos documentais e os arquivos de moda, para lançar um olhar inédito sobre estas colecções ainda muito pouco conhecidas. Os seus artigos assentam na análise da imprensa e nos

suportes de comunicação das *maisons de couture* e das marcas. Co-redigiu com Olivier Saillard um relatório sobre o Património de moda em 2017. Membro do comité de gestão da rede Culture(s) de Mode, trabalha no subgrupo “Património de moda” com vista ao desenvolvimento de uma cartografia dos acervos têxteis e dos acervos de vestuário no território francês.

Sylvie Roy est chargée d'études documentaires et responsable du centre de ressources au Palais Galliera, musée de la mode de la Ville de Paris. Associée à plusieurs commissariats d'exposition, elle valorise les fonds documentaires et les archives de mode afin de porter un regard inédit sur ces collections encore trop peu connues. Ses articles s'appuient volontiers sur l'analyse de la presse et les supports de communication des maisons de couture et des marques. Elle a corédigé avec Olivier Saillard un rapport sur le Patrimoine de mode en 2017. Membre du comité de pilotage du réseau Culture(s) de Mode, elle œuvre au sein du sous-groupe « Patrimoine de mode » en vue de développer une cartographie des fonds textiles et vestimentaires sur le territoire français.

Sophie Kurkdjian é doutorada em História pela Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, investigadora associada do IHTP-CNRS e *Assistant Professor* na American University of Paris. Em 2021, publicou *Géopolitique de la mode* nas Éditions du Cavalier Bleu e, em co-autoria, *Au cœur des maisons de couture. Une histoire sociale des ouvrières de la mode (1880-1950)* nas Éditions de l'Atelier. Curadora de exposições, realizou em 2017 a exposição *Mode & Femmes, 14-18* na Bibliothèque Forney em Paris e,

em 2019, a exposição *French Fashion, Woman, and the First World War* no Bard Graduate Center em Nova Iorque. Em 2018, criou a rede de investigação Culture(s) de Mode com o Ministério da Cultura, para valorizar os trabalhos de investigação sobre moda desenvolvidos em França e promover o papel dos investigadores, no sentido lato da palavra, e das instituições culturais na patrimonialização da moda.

Sophie Kurkdjian est docteur en Histoire de l'Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, chercheur associée à l'IHTP-CNRS et Assistant Professor à l'American University of Paris. En 2021, elle a publié *Géopolitique de la mode* aux éditions du Cavalier Bleu et co-publié *Au cœur des maisons de couture. Une histoire sociale des ouvrières de la mode (1880-1950)* aux éditions de l'Atelier. Commissaire d'exposition, elle a réalisé l'exposition *Mode et Femmes, 14-18* à la Bibliothèque Forney à Paris en 2017, puis *French Fashion, Woman and the First World War* au Bard Graduate Center à New York en 2019. En 2018, elle a créé le réseau de recherche Culture(s) de Mode avec le Ministère de la Culture pour valoriser les travaux de recherche sur la mode effectués en France et promouvoir le rôle des chercheurs, compris au sens large du terme, et des institutions culturelles dans la patrimonialisation de la mode.

Organização / Organisation

Museu Nacional do Traje, Contemplating Dress, Culture(s) de Mode

Comité científico / comité scientifique

Anabela Becho, Sophie Kurkdjian, Sylvie Roy

Evento organizado no âmbito da Temporada Portugal-França 2022

Évènement organisé dans le cadre de la Saison Croisée France-Portugal 2022

O colóquio decorrerá nas línguas portuguesa e francesa, sem tradução em simultâneo.

Le colloque se déroulera en portugais et français, sans interprétation simultanée.

Evento organizado no âmbito da Temporada Portugal-França 2022



APOIO À DIVULGAÇÃO



PARCEIRO COMUNICAÇÃO



APOIOS

